

FOSFATO

Antônio Eleutério de Souza - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6870 Fax: (61) 224-2948

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

A produção mundial de concentrado de rocha fosfática, em 1999, foi estimada em 138 milhões de toneladas com uma queda de cinco por cento em relação a 1998. Os Estados Unidos da América produziram 41,5 milhões (queda de 6,2%), Marrocos 24 milhões, China 20 milhões (queda de 20,0%) e República Federação Rússia com 11 milhões de toneladas, totalizaram 70,0% da oferta mundial. Os Estados Unidos se mantém líder com 30,0% entre os produtos mundiais, ficando o Brasil com 3,1% em 7º lugar. Em termos de reservas mundiais, Marrocos tem 21 bilhões, Estados Unidos 4,2 bilhões e República da África do Sul com 2,5 bilhões de toneladas, representando juntos 78,0% das reservas, onde o Brasil na 8ª colocação tem 272 milhões de toneladas de concentrado de rocha.

Reserva e Produção Mundial

| Discriminação Países | Reservas (10 ³ t) | | Produção (10 ³ t) | | |
|-------------------------|------------------------------|-------|------------------------------|------------------------|-------|
| | 1999 (p) | % | 1998 ^(r) | 1999 ^{(p)(2)} | % |
| Brasil ⁽³⁾ | 272.000 | 0,8 | 4.421 / 1.561 | 4.300 / 1.528 | 3,1 |
| China | 1.200.000 | 3,4 | 25.000 | 20.000 | 14,5 |
| Estados Unidos | 4.200.000 | 11,8 | 44.200 | 41.500 | 30,0 |
| Israel | 180.000 | 0,5 | 4.100 | 4.100 | 3,0 |
| Jordânia | 1.700.000 | 4,8 | 5.900 | 6.000 | 4,3 |
| Marrocos | 21.000.000 | 59,2 | 24.000 | 24.000 | 17,4 |
| Rep. África do Sul | 2.500.000 | 7,0 | 2.800 | 3.000 | 2,2 |
| Rússia | 1.000.000 | 2,8 | 9.800 | 1.100 | 8,0 |
| Senegal | 160.000 | 0,5 | 1.300 | 1.600 | 1,2 |
| Togo | 60.000 | 0,2 | 2.200 | 2.200 | 1,6 |
| Tunísia | 600.000 | 1,7 | 7.950 | 7.800 | 5,7 |
| Outros países | 2.600.000 | 7,3 | 13.500 | 12.500 | 9,0 |
| TOTAL | 35.472.000 | 100,0 | 145.171 | 138.000 | 100,0 |

Fontes: DNPM-DEM – Mineral Commodity Summaries 2000 – ANDA / IBRAFOS

Notas: (r) Revisado (p) Preliminar (1) Nutrientes em P₂O₅

(2) Dados estimados exceto Brasil (3) Reservas Medidas + Indicadas

II - PRODUÇÃO INTERNA

O parque industrial brasileiro de rocha fosfática produziu, em 1999, 4.301 mil toneladas de concentrado de rocha (1.528 mil t nutriente P₂O₅), com queda de 2,8%, 1.719 mil t de ácido fosfórico (863 mil t P₂O₅) com crescimento de 10,6% e 7.246 mil t de produtos intermediários (1.329 mil t P₂O₅), com crescimento de 2,5% em relação a 98 respectivamente. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, representados pelas Empresas Fosfertil, Ultrafertil, Serrana Fertilizantes e Copebrás produziram 95,6% (4.123.500 t) da oferta doméstica em 99, com média de 87,0% da capacidade instalada de 4,9 milhões de toneladas ano.

III - IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras em 1999, atingiram 467 milhões de dólares FOB, contra 531,2 milhões 1998, o que representou uma economia de divisas de 12,1% no ano anterior. Desse total, os bens primários representaram 8,1% (37,7 milhões de dólares), ácido fosfórico para fertilizantes 13,0% (60,8 milhões de dólares) e os compostos químicos ficaram com o maior dispêndio de divisas (368 milhões de dólares) representando 78,9%, com preços médios de importação FOB de 56,00, 224,63 e 258,57 US\$/t respectivamente. De um elenco de trinta e seis países com os quais o Brasil manteve relações de importação em 99, para bens primários, os principais países foram Israel (48,0%), Marrocos (26,0%), Tunísia (10,0%) e para ácido fosfórico, Marrocos contribuiu com 56,4%, USA com 17,9% e África do Sul com 13,1% de um total de 253,2 mil t em 1999. Em termos de compostos químicos, vieram dos USA, Israel, Marrocos e Rússia, 75,0% do total importado pelo Brasil.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras em 1999, tiveram quedas de 15,7% em tonelagem e 21,7% em ingressos de divisas e se destinaram aos países do MERCOSUL onde o Paraguai foi responsável por 90%, seguido da Argentina com 9,0% e Uruguai e Chile o restante do total de 152 mil toneladas. Os preços alcançados nas vendas foram de 141,34 , 525,51 e 207,93 US\$FOB/t, respectivamente, para bens primários, ácido fosfórico e compostos químicos exportados pelo Brasil.

FOSFATO

V - CONSUMO

O consumo brasileiro de ácido fosfórico em 99 cresceu 5,3%, os produtos intermediários tiveram 0,6% de incremento e queda de 5,3% em concentrado de rocha, em decorrência da redução de 9,4% no consumo final de fertilizantes (3.858 mil t de NPK em 1999 contra 4.257 mil t de 1998), face às dificuldades financeiras dos agricultores para adquirirem esses produtos que foram majorados cerca de 25,0% no ano anterior. Concorreu para essa alta de preços, a desvalorização cambial do 1º bimestre 99, porque os fertilizantes têm seus insumos como ácido fosfórico, enxofre, amônia, ácido sulfúrico e potássio oriundos do exterior. A alta do dólar por outro lado, beneficiou a Serrana Fertilizantes, que tendo aumento de vendas e com os preços sendo cotados em dólar, resultou um balanço positivo, fruto de uma receita líquida, 55,0% maior do que no ano de 98.

Principais Estatísticas - Brasil

| Discriminação | | | 1997 ^(r) | 1998 ^(r) | 1999 ^(p) |
|-------------------|--|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Produção: | Conc. (bens primários)/(P2O5)** (t)/(10 ³ t) | | 4.275.609 / 1.510 | 4.421.403 / 1.561 | 4.300.627 / 1.528 |
| | Ác. Fosfórico (produto)/(P2O5)** (t)/(10 ³ t) | | 1.516.570 / 757 | 1.553.799 / 779 | 1.718.766 / 863 |
| | Produtos Intermediários/(P2O5)** (t)/(10 ³ t) | | 7.264.980 / 1.319 | 7.246.223 / 1.330 | 7.426.299 / 1.329 |
| Importação: | Concentrado (bens primários) (t) | | 784.254 | 826.892 | 672.598 |
| | | (10 ³ US\$-FOB) | 41.859 | 47.517 | 37.672 |
| | Ácido Fosfórico (produto) (t) | | 340.119 | 322.614 | 253.208 |
| | | (10 ³ US\$-FOB) | 75.839 | 73.067 | 60.792 |
| | Prod. Interm. (Comp. químico) (*) (t) | | 1.579.131 | 1.573.240 | 1.423.871 |
| Exportação: | | (10 ³ US\$-FOB) | 377.946 | 410.658 | 368.175 |
| | Concentrado (bens primários) (t) | | 5.557 | 2.110 | 423 |
| | | (10 ³ US\$-FOB) | 1.293 | 418 | 60 |
| | Ácido Fosfórico (produto) (t) | | 12.885 | 9.710 | 4.704 |
| | | (10 ³ US\$-FOB) | 6.255 | 4.698 | 2.479 |
| Consumo Aparente: | Prod. Interm. (Comp. químico) (*) (t) | | 184.344 | 168.124 | 146.564 |
| | | (10 ³ US\$-FOB) | 46.991 | 37.030 | 30.468 |
| | Concentrado ⁽¹⁾ (bens primários) (10 ³ t) | | 5.054 | 5.246 | 4.973 |
| Preços: | Ácido Fosfórico (Produto) (10 ³ t) | | 1.844 | 1.867 | 1.967 |
| | Prod. Interm. (Comp. químico) (*) (10 ³ t) | | 8.660 | 8.651 | 8.704 |
| | Concentrado (rocha) ⁽²⁾ (US\$/t FOB) | | 81,20 / 39,00 | 84,95 / 39,00 | 83,75 / 39,00 |
| | Conc. (rocha) ⁽³⁾ / Ác. Fosfórico ^(***) (US\$/t FOB) | | 53,37 / 334,38 | 52,81 / 339,38 | 56,00 / 319,50 |
| | Ácido Fosfórico ⁽⁴⁾ (US\$/t FOB) | | 460,42 / 215,73 | 475,25 / 218,36 | 446,50 / 240,09 |
| | Produtos Intermediários ⁽⁵⁾ (US\$/t FOB) | | 239,34 / 254,91 | 261,03 / 220,25 | 258,57 / 207,88 |
| | Fertilizantes Simples Fosfatados ⁽⁶⁾ (US\$/t FOB) | | 228,93 | 234,50 | 229,00 |
| | Conc. Rocha/Ácido Fosfórico ⁽⁷⁾ (US\$/t FOB) | | 141,24 / 485,45 | 129,23 / 484,33 | 114,94 / 527,00 |

Fontes: DNPM-DEM, ANDA/IBRAFOS/SIACESP/SIMPRIFERT/ SECEX-MF (Importação e Exportação)

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Preço médio concentrado com 35/36% P2O5 (vendas Industriais) - Brasil / Fosfato Natural (72 BPL) USA Golfo

(3) Preço médio concentrado, base seca, base importação.

(4) Preço corrente: Mercado Interno (vendas industriais) / Mercado Internacional (base importação).

(5) Preço médio (base importação brasileira) / (Base Exportação Brasileira).

(6) Preço médio Fertilizantes Simples (DAP, MAP, TSP, SSP) - Brasil - vendas industriais ao consumidor final.

(7) Preço Médio (base exportação brasileira)

(*) Prod. Intermediários (Fosfato monoamônio - MAP, Fosfato diamônio - DAP, SS, SD, TSP, ST - termofosfato, NPK, PK e NP e outros)

(p) Preliminar.

(r) Revisado.

(**) Nutrientes em P2O5

(***) Preço médio corrente no mercado internacional

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O parque industrial brasileiro de fertilizantes em 99, passou a investir recursos na fabricação de ácido sulfúrico através da Copebrás em Goiás (500 mil t) e a Serrana Fertilizantes em Araxá - MG (360 mil t). No tocante a ácido fosfórico, o setor será expandido em 120 mil em Goiás, pela Copebrás. A Fosfétil em 99 expandiu em 200 mil t a produção de super fosfato triplo e fosfato monoamônio na fábrica de Uberada-MG. A Copebrás ainda estará investindo até 2002, na expansão de 550 mil t de rocha fosfática para atender a produção verticalizada de 300 mil t de superfosfato granulado e superfosfato simples.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A tendência da Indústria de Fertilizantes para 2000 é de crescimento na produção de rocha, face ao previsto aumento de demanda interna, com ligeira melhoria no nível de emprego e ainda, a nível internacional, haverá perspectiva de multinacionais adquirirem controle de empresas brasileiras desse setor, aumentando ainda mais a participação estrangeira nesses negócios. Basta dizer que as multinacionais Bunge e Cargill dominarão cerca de 40,0% do mercado brasileiro de fertilizantes, que movimentará cerca de US\$ 2,4 bilhões. A redução de custos de produção, maior produtividade, verticalização das empresas do setor e a maior aproximação dessas com o consumidor final, são fatores que ajudarão as indústrias de fertilizantes no Brasil a se manterem vivas e competitivas nesse mercado a cada dia mais globalizado.